

Mestrinho no Conselho de Ética

BRASÍLIA – Palco dos principais acontecimentos do Senado Federal em sua história recente, o Conselho de Ética, que iniciou o processo de cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF) e da investigação que resultou nas renúncias dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (Sem Partido-DF), será presidido, a partir do dia 29, pelo senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM).

Indicação sob medida do PMDB, o nome de Mestrinho ainda precisa ser aprovado no próprio conselho, mas deve ser emplacado com facilidade. Junto com o “pacote” Mestrinho deve ser destacado um grupo de senadores do PMDB eleitos por esta-

dos do norte e centro-oeste do país: Carlos Bezerra (MT), Nabor Junior (AC), Marluce Pinto (RR) e Gilvam Borges (AP).

A decisão foi tomada ontem a tarde pelo líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Mestrinho vai substituir Ramez Tebet, nomeado ministro da Integração Nacional. Renan anda dizendo a amigos que chegou a sondar o senador José Sarney (PMDB-AP) para o cargo, mas que o ex-presidente da República recusou. É pouco provável. O novo comandante do Conselho de Ética terá a missão de conduzir um processo de investigações contra o principal nome do PMDB, o presidente do Senado, Jader Barbalho. E, nesse caso, a

indicação de Mestrinho cai como luva nas mãos de Jader. “Na minha concepção, fatos anteriores ao exercício do mandato cabem à Justiça Eleitoral apurar”, afirmou o senador amazonense ao confirmar sua indicação.

No que depender dele, o destino das acusações contra Jader será mesmo o arquivo do Senado. Mestrinho foi um dos senadores que votou contra a cassação de Luiz Estevão no plenário. Justificou seu voto com a mais simplista das argumentações: “Já fui cassado e sei o que é perder o mandato. Não poderia casar ninguém”.

Mestrinho disse ontem que considera o cargo uma tarefa espinhosa. “Não é meu feito essa

função de julgar os outros. O conselho estava politizado demais, muitos senadores atuavam mais como delegados e outros o usavam como palanque”, disse. E não fez nenhuma questão de esconder suas ações de apoio a Jader. “O Conselho de Ética não é CPI nem delegacia de polícia”, criticou o senador.

A decisão do PMDB de mudar radicalmente seus quadros no Conselho de Ética se deve à posição “excessivamente independente” de alguns dos antigos integrantes estavam manifestando. O senador Ney Suassuna, por exemplo, um ex-cotado para presidência do Conselho, chegou a dar declarações públicas contra Jader Barbalho.